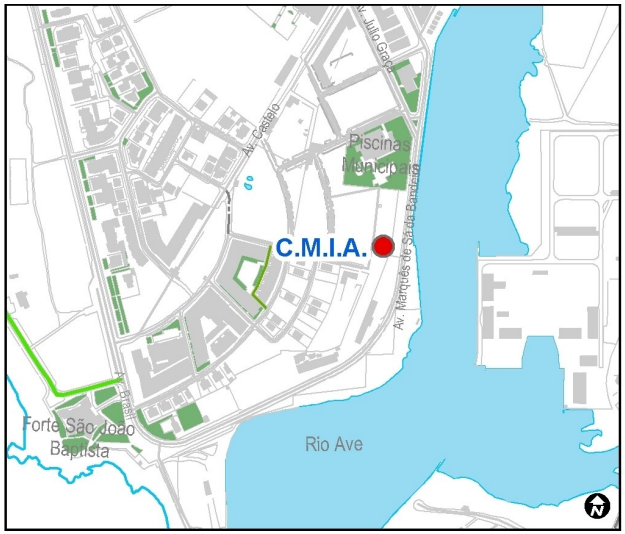


VISITAS À EXPOSIÇÃO

Horário

10h-12h30 | 14h-18h
(dias úteis)

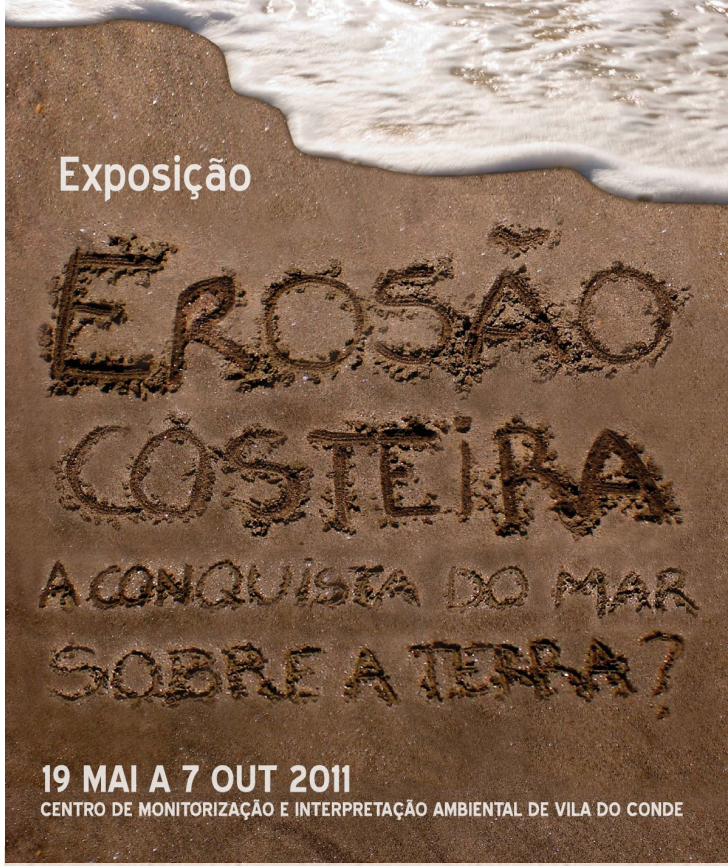
Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde
Av. Marquês Sá da Bandeira nº 320
4480-916 Vila do Conde
Tel. 252 637 002
E-mail: cmia@cm-viladoconde.pt

http://cmia-viladconde.blogspot.com/
http://www.cmia-viladoconde.net/
http://www.facebook.com/
cmia.viladoconde

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

ciimar
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Bandeira Azul



Causas e efeitos das alterações climáticas - um olhar sobre a zona costeira

Palestra com o Professor

Doutor Jorge Paiva

15 de Setembro de 2011, 21h

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

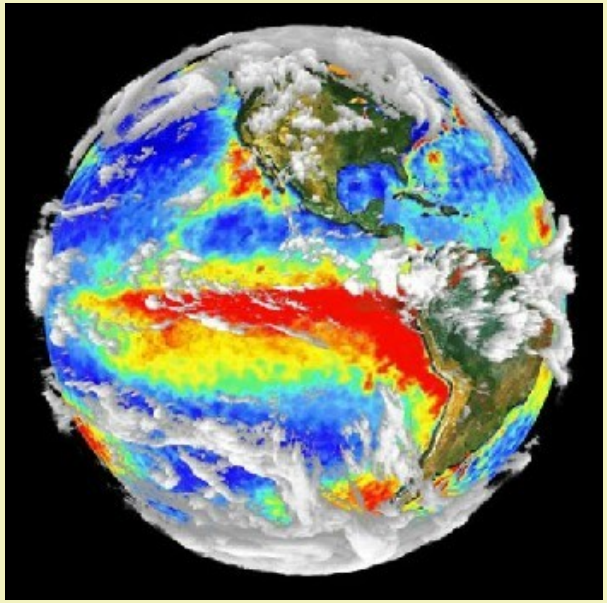
Jorge Paiva é Biólogo e Ambientalista

Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra

Entre as plantas, há enormes diferenças na quantidade de biomassa que produzem e no volume de gás carbónico (CO_2) que retiram da atmosfera e o de oxigénio (O_2) que produzem. As árvores são as que maior volume de CO_2 absorvem e maior volume de O_2 libertam e, entre elas, as que maiores valores conseguem, são as árvores da floresta tropical de chuva (*pluvisilva*), por se encontrarem nas zonas equatoriais, com o Sol praticamente na vertical e luminosidade diária uniforme durante todo o ano. É, pois, nestas florestas que não só se encontram os maiores seres vivos terrestres (árvores até cerca de 6000 toneladas), como também são as florestas de maior biomassa vegetal. Portanto, são as florestas que podem alimentar não só os maiores herbívoros terrestres (elefantes), como grandes manadas de outros herbívoros e uma enorme diversidade de organismos. As florestas tropicais são, pois, os ecossistemas terrestres de maior biodiversidade; são o maior "pulmão" do Globo, por ser aí que se produz o maior volume de O_2; e são a região com maior acção "purificadora" do ar, por ser aí que as plantas absorvem o maior volume de CO_2.

Há países que sabem viver da floresta, mantendo sempre a mesma área global de floresta, mas a enorme maioria deles, tal como Portugal, não sabe. Actualmente, é impressionante a velocidade de destruição das florestas do Globo.

Actualmente, há factos e fenómenos que testemunham o aquecimento global e respectivas alterações climáticas. Assim, por exemplo, as árvores de folhagem caduca, começam a dar novas folhas muito antes da Primavera, devido à elevação da temperatura média da atmosfera nas regiões temperadas; a corrente Quente do Golfo tem um pequeno ramo que banha Portugal até, mais ou menos Sesimbra, mas, actualmente há testemunhos do respectivo desvio mais para Norte; com o degelo das calotes geladas dos pólos o nível médio do mar subiu de tal modo que há ilhas, onde estive, que já estão completamente submersas e praias de litorais oceânicos que desapareceram, assim como a ocorrência de derrocadas de arribas calcárias; assim como edificações litorais que conheci e que desapareceram durante a minha vivência.



Praticamente toda a gente tem alguma consciência do que está a acontecer no Globo Terrestre, com o consequente risco de sobrevivência da nossa espécie, mas, a maioria das pessoas, não só não tem a educação ambiental necessária para entender o que se está a passar, como também não percebe que tem, forçosamente, de mudar a sua maneira de estar na Terra.

É fundamental parar ou regulamentar para que este desastre não continue. Isso é possível. Apenas são necessários políticos conscientes, assim como vontade política.